SEGUNDA 30/JULHO

ORANDO POR SEUS AMIGOS

*Sempre dou graças a meu Deus, lembrando-me de você nas minhas orações, porque ouço falar da sua fé no Senhor Jesus e do seu amor por todos os santos. (Filemom 1.4-5)*

Esta semana convido você para unirmos dois fatores importantíssimos de uma vida saudável: amizade e oração. Ter amigos é fundamental. Que tal orar pelos seus amigos? Durante todas as fases da vida os amigos são muito importantes. E quanto mais o tempo passa, mais importante eles são. Pessoas são fundamentais na vida e há espaço para diversos amigos e amigas e podemos desfrutar a amizade de várias formas. No texto de hoje Paulo está escrevendo a um homem chamado Filemom, cujo nome significa “aquele que tem amor”. Ele vivia na cidade de Colossos e em sua casa reunia-se uma igreja. Paulo tinha muitos amigos nesse grupo.

Ao orar, Paulo lembrava-se desses amigos e em especial de Filemom, e lembrava-se dele com gratidão. A fé e o amor que este amigo demonstrava eram assuntos de Paulo em suas orações. A fé em Jesus e o amor por todos os santos. Os santos a que se refere são os irmãos em Cristo, aqueles que professavam a fé cristã. Parece que Filemom fazia jus ao nome que tinha. Creio que Filemom também orava a respeito de Paulo da mesma forma. Embora separados geograficamente, num tempo em que as cartas demoravam bastante para chegar aos destinatários, a oração mútua alimentava o relacionamento entre os dois.

Somos cidadãos do século 21 com todas as suas tecnologias. Talvez você tenha facebook, twiter, sem falar em email, algo tão comum. Quantos contatos há nestas ferramentas de relacionamento? Alguns chegam a ter dezenas de milhares. Mas quantos amigos temos? Quantos conhecemos? O que admiramos neles? Acredito que, em meio a tantos contatos, existam alguns que sejam de fato amigos e você os admire. Então ore hoje por eles! Agradeça pelo que eles representam e pelo que acrescentam à sua vida. Ore para que haja fé em Cristo na vida deles e para que eles sejam capazes de amar pessoas. Talvez haja amigos com quem esteja magoado e precise perdoar. Ore por isso! Satanás certamente não está interessado que você tenha amigos e fortaleça seus relacionamentos. Mas Deus está. Comece esta semana cuidando de seus amigos por meio da oração. Escreva seus nomes e converse com Deus a respeito deles. Isso será uma bênção em sua vida.

TERÇA 31/JULHO

A MELHOR ORAÇÃO

*Eu, Paulo, já velho, e agora também prisioneiro de Cristo Jesus, apelo em favor de meu filho Onésimo, que gerei enquanto estava preso. Ele antes lhe era inútil, mas agora é útil, tanto para você quanto para mim. (Filemom 1.9-11)*

O idoso Paulo escreve ao seu amigo Filemom (aquele que tem amor) e no decorrer da carta revela seu principal propósito. Havia uma questão envolvendo um escravo de Filemom que havia fugido e a quem Paulo havia encontrado na cadeia. O apóstolo era prisioneiro e no cárcere encontrava todo tipo de gente. Pela providencia divina ele encontrou Onésimo, o escravo de Filemom. Talvez não o conhecesse. Mas a presença de Cristo na vida de Paulo e a mensagem que sempre anunciava impactaram e transformaram aquele escravo. Agora ele estava para voltar à casa de seu senhor, de quem havia fugido. Paulo o manda com uma carta de recomendações.

O nome Onésimo significa “útil”. Paulo usa isso e faz um trocadilho ao escrever. É preciso paz no coração para manter o humor e a criatividade. O apóstolo, embora envelhecido e preso, estava bem. Ele não se sentia prisioneiro de homens. Como ele mesmo disse, era prisioneiro de Cristo. Sendo prisioneiro de Cristo era na verdade livre, completamente livre. Por causa da vida de Paulo, Onésimo estava restaurado e pronto para voltar para casa. Ele tinha boas notícias para o amigo Filemom. O modo como Paulo refere-se a Onésimo é cheio de ternura e amor. Ele o tem como filho. Ele está preocupado e interessado em seu retorno. Onésimo era importante para Paulo, assim como Filemom. Paulo era um bom amigo para ambos e agora trabalhava por ambos.

Há uma antiga canção que afirma: “A melhor oração é amar. A melhor oração é amar. Se não podes amar, tu precisas orar. A melhor oração é amar!”. Paulo orava e amava. Certamente poderíamos dizer que Paulo orava para amar. Devemos fazer o mesmo. Algumas vezes nossos amigos nos ferem, assim como nós a eles. Entre seres humanos será sempre assim. Jesus tratou seus discípulos como amigos, mas todos o traíram. Ele os amou até o fim. Hoje ore por seus amigos amando-os e ame seus amigos, orando por eles. Faça amigos amando pessoas. Seja um agente do amor de Deus na vida de alguém. Há muitos solitários e fugitivos, como Onésimo. Mas ele encontrou a Paulo que o amou. Há alguém precisando ser encontrado e amado. Viva hoje a oração chamada amor. Deus lhe guiará aos necessitados e os transformará em seus amigos.

QUARTA 01/AGOSTO

DISTÂNCIAS QUE APROXIMAM

*Talvez ele tenha sido separado de você por algum tempo, para que você o tivesse de volta para sempre, não mais como escravo, mas, acima de escravo, como irmão amado. Para mim ele é um irmão muito amado, e ainda mais para você, tanto como pessoa quanto como cristão. (Filemom 1.15-16)*

Paulo escreve em Romanos: “Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.” (8.28). Ao ler o texto de hoje não consegui evitar a conexão. Na visão de Paulo, Deus estava (como tantas vezes faz) usando as circunstâncias adversas geradas pela fuga do escravo Onésimo para transformar a vida dele e leva-lo de volta a Filemom, agora em outra circunstância. Como disse Paulo, acima de escravo, como irmão em Cristo. Filemom agora estava diante do desafio de mudar sua visão com relação a Onésimo. Paulo mesmo dá seu testemunho dizendo: “Para mim ele é um irmão muito amado, e ainda mais para você, tanto como pessoa quanto como cristão.”

A presença de Deus em nossa vida tem este poder de transformar situações. A vida com suas limitações e desarranjos tem o poder de estragar muitas vezes o que começa muito bem. Somos falhos. Fazemos escolhas equivocadas. Perdemos o controle e agimos de forma que colocamos em risco nossos relacionamentos. E assim ferimos, decepcionamos e um abismo nasce entre nós e pessoas tão próximas, tão importantes e tão necessárias. O que fazer? Precisamos da presença e ajuda de Deus. Precisamos orar e pedir a Deus que faça o que Ele tem feito ao longo de toda a história: corrigir os tropeços de seres humanos e restaurar os relacionamentos que nossa fraqueza e incapacidade romperam.

Como andam seus relacionamentos? Não é incomum termos problemas. Relacionamentos são a mais importante tarefa humana. Eles exigem o melhor de nós, enquanto expõem o pior. Coloque Deus em seus relacionamentos. Ore pelas pessoas com quem se relaciona. Há alguém que já esteve perto e hoje está distante? Deus pode fazer o que fez entre Onésimo e Filemom. Deus pode agir em todas as coisas para o bem daqueles que o amam. Você crê nisso? O quanto está disposto a orar e contribuir para isso? No final, o que conta realmente são as pessoas. E elas são o que contam no final, porque no final as ilusões acabam e descobrimos o que sempre foi o mais importante. Cuide das pessoas ao seu redor. Elas não estarão aí para sempre!

QUINTA 02/AGOSTO

QUEM VAI PAGAR?

*Se ele o prejudicou em algo ou lhe deve alguma coisa, ponha na minha conta. (Filemom 1.18)*

Ser prejudicado. Prejudicar. Ao longo da vida, quem poderia dizer que jamais prejudicou alguém? Talvez tenhamos mais memória para lembrar as pessoas que nos prejudicaram do que as pessoas que prejudicamos. Um outro aspectos é que, quanto a nós mesmos, sabemos as intenções que tivemos. Enfim, temos os subsídios necessários para trabalhar na justificação do que fizemos ou pelo menos para amenizar a culpa do que fizemos. Em relação a quem nos prejudica, não sabemos as intenções. Temos dificuldade em dar-lhes o benefício da dúvida. Se fomos prejudicados, fomos feridos. Nosso ego faz seus discursos e vocifera contra as orientações das Escrituras de amar, perdoar e orar pelos que nos ferem ou perseguem.

A situação entre Filemom e Onésimo não era exatamente assim, porque o segundo era escravo do primeiro. Era pior. Onésimo havia fugido e não sabemos exatamente em que circunstâncias. Após sua experiência de fé com Cristo, orientada por Paulo, estava voltando para casa com uma carta que desafiaria a fé e o amor de Filemom. O que Paulo pede a Filemom nesta carta, em relação a Onésimo, é completamente antagônico à cultura e circunstâncias sociais de seu tempo. Um escravo fugitivo poderia esperar nada menos que o castigo de seu senhor. Talvez a morte. Paulo não apenas pede que o senhor cristão perdoe o escravo como assume para si os prejuízos que o escravo porventura tenha causado. Paulo está imitando seu Mestre. Está fazendo por Onésimo o que Jesus fez por ele mesmo.

Deus providenciou para que esta carta pessoal, escrita pelo apóstolo a Filemom, chegasse até nós para nos ensinar. Sofrer e causar prejuízos tem feito parte da história humana e sempre fará. O coração de quem causa e de quem sofre o prejuízo é diverso. Há ainda aqueles que estão à margem e sabem do que aconteceu. Como reagir? Paulo ensina ao causador do prejuízo a voltar e submeter-se, ao prejudicado a perdoar e ele mesmo coloca-se como parte da solução, dispondo-se a participar do prejuízo, emprestando ao culpado sua honra pessoal. Como temos enfrentados circunstâncias semelhantes? Quando somos prejudicados, quando prejudicamos ou quando sabemos de conflitos? Seguimos o padrão cultural ao nosso redor? Qual o nosso objetivo? O de Paulo foi honrar a Deus em meio àquela circunstância indesejável, em meio aos desarranjos relacionais. Não faremos da mesma forma sem a ajuda de Deus, sem orarmos para nos submetermos, sem que nosso “eu” seja vencido. Diante dos desarranjos humanos, ofereça hoje o toque da Graça com sua presença. Comece o dia orando e se fortalecendo em Cristo. Paulo tudo podia em Cristo. Você também pode!

SEXTA 03/AGOSTO

MELHOR AMIGO, AMIGOS MELHORES

*Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. (João 15.13)*

Jesus chamou um grupo de homens que viviam em busca de sentido. Eles eram muito diferentes e com histórias diversas. Eles criam que encontrariam o sentido que buscavam em coisas distintas, cada um a seu modo. Juntos com o Mestre parece terem se definido por um único objetivo como alvo para a vida: chegar ao poder junto com Jesus. Unidos por esse sonho, começaram a se dividir. Quem seria entre eles o mais importante? Quem se sentaria à direita ou à esquerda de Jesus? Quem deles era o maior? Jesus não estava de acordo com esse objetivo e conhecia seus corações e pensamentos. Qualquer um, após algum tempo, perderia a paciência. Jesus não. Ele caminhou com seus discípulos por cerca de três anos e meio. Repetiu a eles os mesmos ensinamentos que eles insistiam em não aprender. Falou a eles de verdades que eles não conseguiam entender. Não foi uma jornada fácil, certamente. Mas Jesus permaneceu com eles. Não os substituiu.

Se qualquer um de nós estivesse no grupo, as coisas não seriam diferentes. Tudo dependeria de Jesus. Ele teria que manter aquele grupo e o fez. Jesus os amou e deu a vida por eles. A deu em dois sentidos: permanecendo com eles e investindo persistentemente para que eles pudessem ser transformados em discípulos de verdade e a deu ao morrer por eles e por todos nós. Eles começaram como seguidores de um rabi, mas Jesus os foi trazendo cada vez mais para perto, passou a chamá-los de amigos, revelando a eles tudo o que ouvia do Pai (Jo 15.15). Eles jamais tiveram um amigo como Jesus. Nenhum que os amasse tanto, ao ponto de dar por eles a vida. E pela Graça que também nos alcança, somos chamados a esta mesma proximidade e bênção. Ele deu a vida por nós e nos fez Seus amigos.

Por causa disso canções surgiram e nós as usamos em nossos momentos de adoração. “Conheci um grande amigo! Ele é Filho de Deus Pai. O Seu Nome é Jesus Cristo e nele a gente pode confiar...”; “Não existe nada melhor, do que ser amigo de Deus. Caminhar seguro na luz, desfrutar do Seu amor; ter a paz no coração, viver sempre em comunhão. E assim, perceber, a grandeza do poder de Jesus, meu bom pastor”. Mas devemos ir além. Devemos aprender a ser amigos com Jesus. Enquanto desfrutamos dessa bênção indizível de ser amigo de Deus, devemos nos tornar bênçãos sendo amigos uns dos outros. Amigos confiáveis, presentes, sinceros, compreensivos, prontos a perdoar, ouvir, servir. Aquele tipo que não se decepciona, não acusa, não desiste. Como é bom ter amigos assim! Essa amizade é necessária, está em falta no mundo! Não a deixe faltar dentro de sua casa. Não a deixe faltar onde você estiver. Ande diariamente com o Melhor Amigo e seja, por Sua Graça, um amigo melhor.

SÁBADO 04/AGOSTO

“Senhor, neste dia eu não enviei a meditação. Diante do talento e dom que o Senhor me deu e da oportunidade, eu me privei de enviar. Perdi. O Senhor sabe a razão. Perdão.”Usiel